

Editores da Coluna Opinião

18-07-2022

(aprendendo)

Direitos Humanos com Boletins do Fórum Intersindical

[Boletim Informativo nº 28, dezembro 2017, Perfil Sindical]

ALÉM DA LUTA SINDICAL

por **Marcello Max Pereira**

(sindicalista Sindcomércio – militante LGBT)

Sou Marcello Max Pereira e presido a UNA LGBT CARIOCA na capital do Rio de Janeiro. Esta entidade faz a luta da população LGBT na perspectiva de garantir sua inclusão na sociedade, sobretudo no mundo do trabalho e pela luta por nenhum direito a menos. Fazemos também a luta racial e contra o machismo, entendendo que a luta deve ser unificada contra a opressão do Capital direcionada à classe trabalhadora, que se agrava mais quando o cidadão se encaixa em algum desses quadros sociais. O artigo 5º da Constituição garante a todos e todas os mesmos direitos e diz que todos podemos gozar dos mesmos benefícios. Não é o que vemos adotado pelo Estado brasileiro, principalmente quando se é de classe baixa, mulher, negro(a), LGBTs, moradores de periferia. Enfim, devemos lutar para garantir que todos sejamos iguais e que não haja exclusão na sociedade de nenhum indivíduo.

No Sindicato dos Empregados do Comércio/RJ lutamos também por melhores salários, dignidade, atenção à saúde do trabalhador, por melhores condições de trabalho e nenhum direito a menos. Acredito que nossa luta central é a luta de classe contra o Capital que mata e exclui. Mas, através das organizações, instituições, entidades e movimentos sociais podemos vencer este modelo falido, miserável, excludente que mata milhares de pessoas todos os dias mundo afora.

Há tempos luto pela população mais oprimida e acredito que a luta sindical é fundamental, pois com a sua consciência conseguimos organizar a luta de classe. Já fui membro de grêmio escolar, representante de classe, presido uma entidade LGBT, mas só agora, no movimento sindical percebi o quão importante é essa luta. Trabalhando na loja com baixo salário e vendo toda exploração, meu coração não se aquietava. Foi quando encontrei a oportunidade de entrar para o sindicato da minha categoria de comerciário. Fomos recrutados nos mais diferentes segmentos do comércio para disputar o SECRJ que estava há 50 anos nas mãos de uma família pelega que não lutava pelos trabalhadores e entregava à própria sorte a categoria de mais de 400 mil trabalhadores(as).

Fazia negociações a portas fechadas com o patronal usando o dinheiro do trabalhador como forma de enriquecer e, não bastasse isso, a família ainda vendia os trabalhadores ao patronal destruindo sua dignidade. Não havia luta sindical e as coisas eram resolvidas na mesa do presidente, onde ele “vendia trabalhadores” e enchia suas contas pessoais com dinheiro ilícito. O sindicato dirigido pela família, desde a ditadura, pela forma insatisfatória de gestão, sofreu uma intervenção judicial que culminou logo depois nas eleições em que nossa chapa, constituída por comerciários da base, foi eleita democraticamente depois de um longo período de eleições fraudulentas. Hoje o sindicato é



gerido por 30 diretores de piso de loja dos mais variados segmentos, que conhecem os reais problemas da categoria e lutam de forma contundente, honesta e voltada para resgatar a dignidade. A luta sindical é fundamental para a emancipação dos trabalhadores na relação patrão-

empregado, diminuir a tensão, opressão, exploração e garantir a prática dos acordos e convenções coletivas. Devemos ter a consciência também de que a categoria precisa de formação política para lutar em defesa dos direitos e barrar os retrocessos das reformas do governo Temer, ultraliberal e que retira direitos. A luta organizada é fundamental no Brasil e no mundo pois sabemos que a correlação de forças é desproporcional e o Capital explora a mão de obra acumulando riquezas e produzindo miséria. Este governo golpista quer acabar com os sindicatos tirando a contribuição sindical e enfraquecendo o poder de luta no intuito de afastar o trabalhador e desorganizar a luta, para que se explore ainda mais os trabalhadores.

O Fórum Intersindical é um espaço essencial para formar o dirigente juntando teoria e práticas num mesmo espaço.

A academia deve ser a força motriz para a formação da massa trabalhadora e dos dirigentes sindicais, debatendo a exploração da mão de obra e promovendo estudos. É um espaço rico de debate que potencializa a luta sindical. O departamento LGBT do sindicato também atua observando a opressão desta população dentro do local de trabalho, onde já há indícios de seu adoecimento. Percebemos várias queixas de depressão, ou seja, a saúde do trabalhador LGBT está se tornando uma situação grave pois a depressão gera várias outras doenças e interfere diretamente no rendimento deste trabalhador que está sendo demitido sem o registro real e comprovação de que foi o trabalho que fez esta pessoa adoecer. Temos muitos campos a trabalhar no âmbito da ST e o Fórum contribui muito.

É um espaço genial de formação.

■ ■ ■

OBS: Os textos expressam a opinião de seus autores, não necessariamente coincidente com a dos coordenadores do Blog e dos participantes do Fórum Intersindical. A cada reunião ordinária, os textos da Coluna Opinião do mês são debatidos, suscitando divergências e provocando reflexões, na perspectiva de uma arena democrática, criativa e coletiva de encontros de ideias em prol da saúde dos trabalhadores.